

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.038

# ANÁLISE DA EFICÁCIA DO USO DE BONECAS TERAPÊUTICAS COM PESSOAS IDOSAS

*Evelly Rayanne Oliveira Souza<sup>1</sup>*

*Maria Izabel dos Santos Nogueira<sup>2</sup>*

*Ana Karina da Cruz Machado<sup>3</sup>*

## RESUMO

O mundo tem experienciado uma nova forma de trabalhar com idosos, trata-se da terapia com bonecas do tipo bebê reborn, ou ainda próximas do ser real, que, mesmo sendo um método não verbal, se apresentam como terapêuticas, possibilitando entender melhor os sentimentos e contribuindo na melhoria de doenças em idosos. Apesar disso, estudos evidenciam que a terapia com bonecas não é uma regra, não devendo ser realizada de imediato, pois o efeito pode ser contrário ao esperado. Esse trabalho visa provocar uma análise sobre a eficácia da utilização das bonecas terapêuticas com pessoas idosas. Trata-se de uma revisão de literatura, tomando como base, publicações científicas nos idiomas português e inglês, dos últimos 5 anos. Os resultados apontam as bonecas como recursos úteis para pessoas idosas, sendo eficaz em patologias como depressão e Alzheimer, promovendo, alegria e senso de “responsabilidade” para com o “ser cuidado”. Um estudo realizado no reino unido destaca que, num lar de idosos, a terapia com bonecas diminuiu o uso de drogas psicotrópicas de 92% para 28%. Estudos recentes revelaram, como maior benefício, o resgate da sensação

1 Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva – UFRN. Email:

2 Enfermeira. Mestra em Saúde da Família – RENASF. Email: izabelsnogueira@hotmail.com

3 Assistente Social. Mestre em Psicologia do Trabalho - UNP Email: karinacruz\_rn@yahoo.com.br

de utilidade, lembrando o cuidado dos filhos, sendo produtivos. Embora os resultados iniciais sejam encorajadores, três estudos chamam a atenção que, nem sempre, esse recurso vai servir para todas os idosos, sobretudo, pessoas idosas com ansiedade severa, pois, podem ficar estressadas com a responsabilidade de cuidar, destacando ainda, que é preciso prudência, na oferta dos bonecos de acordo com cada fase do Alzheimer. Conclui-se que a boneca terapêutica, ajuda idosos a lidar com emoções, diminui a ociosidade, a solidão, melhora o sentimento de utilidade, promove melhoria na qualidade de vida, mas, por ser recurso ainda pouco difundido, é preciso cautela, sendo utilizado por profissionais preparados e com pessoas idosas elegíveis, respeitando sua autonomia e interesse na participação da terapia proposta.

**Palavras-Chave:** Pessoa Idosa, Terapia Com Bonecas, Eficácia bonecas terapêuticas.

## INTRODUÇÃO

O mundo vivencia mudanças significativas no que concerne ao envelhecimento humano. Pode-se dizer que o envelhecimento é um fenômeno, que desde a década de 1970 vem se configurando com o aumento crescente da população idosa a cada estatística apresentada.

A projeção da população idosa continua sendo estudada, com perspectivas para índices cada vez maiores, nos próximos anos, onde, viver mais, passou a ser uma estimativa cada vez maior.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destacou que um terço da população brasileira terá mais de 60 anos em 2060. Ao mesmo que essa estatística traz bons indicativos, também preocupa, e chama a atenção para os problemas sociais e econômicas que essa realidade tem feito eclodir. Viver mais, nem sempre significa viver melhor.

O aumento da expectativa de vida, além de provocar uma série de transformações na sociedade, mostra um sistema público fragilizado, a medida em que aparecem as fragilidades do envelhecer, tais como o aumento de doenças crônicas; doenças incapacitantes, entre outras, aumento das hospitalizações e problemas de convivência familiar, fragilidade dos vínculos, violências, ruptura de vínculos e necessidade de institucionalização.

Corroborando com esse pensamento, Floriano (2013), aponta que o prolongamento da vida se tornou uma realidade em nosso país devido à diminuição das taxas de mortalidade, redução das doenças infecciosas, além de significativa evolução na assistência à saúde; no entanto, com a maior proporção de idosos, cresce a importância das condições de dependência, que em algum momento irão requerer maiores cuidados

Ao surgirem essas complicações, e o agravamento de doenças crônicas e limitações para atividades de vida diária, surge a necessidade de acompanhamento e demanda maior tempo dos familiares, surgindo muitas vezes a necessidade do encaminhamento para instituições de longa permanência para idosos - ILPI (FAGUNDES et. al, 2017).

Mesmo as pessoas idosas em domicílio, que recebem cuidados familiares ou profissionais necessitam de suporte contínuo, reclamam de não terem uma rotina, tem dificuldade receber acompanhamento dos familiares por tempo integral, sendo necessário atividades que possibilitem a realização de terapias e metodologias que se apresentem como recursos terapêuticos no auxílio ao sujeito idoso com necessidades de atenção e reabilitação em saúde.

Em toda a história, sempre existiu o lúdico, onde se via que o brincar não era exclusividade das crianças. Segundo Modesto (2009), na sociedade primitiva já se podia ver registros como murais, desenhos e pinturas, que representavam aspectos da vida cotidiana de diferentes gerações afirmando que a presença de jogos, brinquedos e brincadeiras fazia parte da vida cotidiana “nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica”. (MODESTO, 2009, p. 13).

Na Antiguidade, o lúdico podia ser visto, nas ações que envolviam desde jogos, esporte, caça e a pesca onde o prazer do lúdico era alcançado quando a tarefa era terminada ou durante o seu processo.

Nessa perspectiva, o mundo tem experienciado uma nova forma de trabalhar o lúdico com idosos, trata-se da terapia com bonecas do tipo bebê reborn, ou ainda próximas do ser real, que, mesmo sendo um método não verbal, se apresentam como terapêuticas, possibilitando entender melhor os sentimentos e contribuindo na melhoria de doenças em idosos.

Os estudos de Gray (2008), apontam potencialidades do brincar e do lúdico tais como: a capacidade de resgatar lembranças e produzir significados por meio das experimentações vividas, e de desenvolve o raciocínio de alto nível, auxiliando na resolução de problemas e facilitando as atividades criativas.

Apesar disso, estudos evidenciam que a terapia com bonecas não é uma regra, não devendo ser realizada de imediato, pois o efeito pode ser contrário ao esperado.

Esse trabalho visa provocar uma análise sobre a eficácia da utilização das bonecas terapêuticas com pessoas idosas.

A escolha deste estudo, se relaciona ao fato desse, ser um recurso terapêutico ainda pouco difundido, onde alguns estudos evidenciam que há sucesso nesse tipo de abordagem com idosos, desta forma, se faz necessário ainda falar sobre a importância da aproximação do sujeito idoso com sua realidade social, através da terapia da boneca, proporcionando o resgate da autonomia, e o entendimento de seus significados e crenças nos processos da vida cotidiana que passam por transformações ao longo do envelhecer, se distanciam da realidade, e com o uso de objetos que sinalizam emoções, esse processo pode ser menos doloroso e até prazeroso de se vivenciar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que para Lakatos e Minayo (1990; 2015), os estudos de revisão bibliográfica, como também são conhecidos, organizam, comparam e resumem outras pesquisas e são extremamente úteis quando um pesquisador necessita realizar uma rápida avaliação de determinado campo de pesquisa com seus principais autores.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2023, sendo utilizada como fonte para o levantamento dos artigos a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram realizadas combinações de palavras-chaves: "terapia com bonecas", "Pessoa idosa", e "eficácia bonecas terapêuticas.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas inglês e português, indexados nas bases de dados referidas.

Foram excluídos resenhas, notícias, artigos que focavam somente em idosos com enfermidades e a boneca como hobby, e não como recurso terapêutico, artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não respondessem ao objetivo proposto. Os artigos que se repetiram entre as bases foram considerados apenas uma vez.

Para a análise dos dados resultantes da pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo temática de Bardin (2011), com adaptação da autora Minayo (2015). Diferentes são os tipos de análise de conteúdo: análise de avaliação ou representacional; análise de expressão, análise de enunciação, e análise temática. Nesta última, o conceito central é o tema, que comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, ou um resumo.

O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia para a leitura (BARDIN, 2011; MINAYO, 2015).

A análise temática definida por Bardin (2011), e adotada por Minayo, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2011; MINAYO, 2015).

Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a primeira etapa da organização da Análise de Conteúdo. É por meio dela que o pesquisador começa a organizar o material para que se torne útil à pesquisa. Na sequência, a exploração do material, fase que tem por finalidade a categorização ou codificação no estudo.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira (SOUSA *et al*, 2020).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo não necessitou da aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foram considerados aspectos éticos como a citação dos autores dos artigos selecionados.

Na seleção compreendida entre 2003 e 2021, foram encontrados 08 artigos. A leitura minuciosa e na íntegra destes permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 05 estudos, provenientes de periódicos internacionais e nacionais.

A análise dos estudos permitiu identificar duas categorias centrais para melhor entendimento do objetivo proposto. A primeira categoria se refere ao “Significado da terapia com bonecas” e “O uso de bonecas terapêuticas por pessoas idosas” em que se pode observar como acontece o cuidado e de que forma os profissionais atuam nesse campo.

## RESULTADOS

O envelhecimento acelerado da população trouxe implicações que necessitam ser mais bem administradas. A pessoa idosa apresenta fragilidades e não rara debilidade física, mental e emocional.

Estudos de Patrocínio (2015), destacam que apesar de crescente o número de idosos, o que se observa é que esse ainda é assunto complexo, e que demanda esforços políticos, econômicos e sociais, pois ainda é grande a dificuldade de inclusão dos mesmos e de socialização, e a falta de preparo da sociedade para lidar com a assistência que essas pessoas necessitam ainda é um desafio.

O envelhecimento populacional é uma das maiores conquistas do século, onde chegar a uma idade avançada, não é mais privilégio. No entanto, além das alterações no corpo, segundo Zimmermann (2000), o envelhecimento traz ao ser humano uma série de mudanças psicológicas, que podem resultar na dificuldade de se adaptar a novos papéis, além da ausência de motivação para viver, planejar o futuro, dificuldade de absorver as perdas orgânicas, afetivas e sociais, dificuldade de se adaptar às mudanças, entre outras situações que provocam impactos na pessoa idosa, tais como depressão, hipocondria, somatização, paranoia, pensamentos de morte e baixa autoestima.

Assim sendo, determinadas circunstâncias frequentes na velhice, como a perda da pessoa amada, de um amigo e de atividades significativas, podem não só precipitar o declínio físico e psicológico, como também agravar uma doença em qualquer altura da vida (Aiken, 1989), uma vez que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso. A noção de bem-estar amplia a noção de prevenção, cujo foco é impedir ou adiar a patologia (Crepaldi, 1995).

Para Gazzalle, Lima e Silva (2004), a depressão é considerada uma decorrência natural do envelhecimento, sendo negligenciada como possível indicador de uma morbidade. O idoso apresenta com frequência quadros depressivos (Almeida, 1999) que são reações a perdas tanto físicas quanto psíquicas, muitas vezes relacionadas com o próprio processo de envelhecimento. Alguns desses sintomas (dores, distúrbios do sono e apetite) (Stoppe Júnior, Jacob, & Louza, 1994) podem estar muitas vezes superpostos ao processo de envelhecimento normal, mais uma vez dificultando o diagnóstico de depressão.

Cabe salientar que muitos casos podem ser erroneamente interpretados como alterações normais da velhice, permanecendo sem tratamento adequado, causando sofrimentos desnecessários àqueles que não recebem tratamento, dificuldades para os familiares do paciente e elevado custo econômico à sociedade (ALMEIDA, 1999; STOPPE et.al.,1994).

A rede social de apoio da pessoa idosa começa a diminuir à medida em que as limitações aparecem, enquanto a necessidade pode se tornar mais intensa quando tratamos do idoso institucionalizado, essa realidade pode ocasionar problemáticas emocionais (Freire & Tavares, 2005).

Porcu et al. (2002), em seu estudo comparativo dos índices de sintomas depressivos entre idosos que se encontram hospitalizados, vivendo em instituições asilares ou que estejam no conforto de seu lar, apontou que os idosos hospitalizados e institucionalizados apresentavam maior prevalência de sintomas depressivos graves e muito graves, quando comparados a idosos domiciliados, o autor evidenciou ainda, que os residentes em asilos e hospitalizados existia a prevalência de gestos e ideações suicidas significativamente superior os residentes em domicílio.

O envelhecimento para ser considerado bem-sucedido depende de um conjunto de fatores, sendo determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice, são eles: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, competência social, produtividade, atividade, eficácia, status social, renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais, além de vínculos e relações informais com amigos. Salienta-se ainda, que uma velhice plena é uma condição individual e

grupar de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes no ambiente em que o indivíduo envelhece e às circunstâncias de sua história pessoal e de seu grupo etário (NERI, 1995).

A promoção do envelhecimento saudável e ativo significa, valorizar a autonomia e preservar a independência física e psíquica da população idosa, prevenindo a perda de capacidade funcional e/ou reduzindo os efeitos negativos de eventos que a ocasionem, e neste sentido, profissionais devem estar capacitados a identificar e atender às necessidades de saúde dessa população (BRASIL, 1994).

De acordo com o Estatuto do Idoso, toda pessoa idosa tem direitos que, assegurado por lei, o proporciona o direito de gozar de todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental, além do aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social com totais condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

O direito a lazer também pode ser entendido como os jogos, brincadeiras, festas, passeios, a viagem, o esporte e expressões artísticas, que permitem ao idoso ter uma vida saudável, podendo experimentar o envelhecer de maneira ativa e participativa, tendo no brincar a sensação de bem-estar, prazer, alegria, e também aprendizagem, ajudando ainda na melhora da saúde e na diminuição de possíveis perdas das capacidades físicas, psicológicas e sociais presentes na vida do idoso (FOLTRAN; OLIVEIRA, 2020).

Nessa direção, sugere-se as bonecas terapêuticas, onde, a terapia com bonecas, é a utilização de uma boneca ou boneco como um recurso que vem abrindo alguns debates sobre sua utilização. Essa terapia consiste em utilizar esses recursos como uma forma alternativa de tratamento não-farmacológico.

Para Vasconcelos (2006), a relação entre o lúdico e a pessoa idosa nos remete ao pensamento na infância, como ela teve influência na constituição da pessoa adulta, e o modo como a velhice é vista, assim como a intergeracionalidade, sendo o lúdico um recurso importante nesse processo, sobretudo na área educacional, no educar para o convívio saudável com as gerações.

O lúdico está relacionado com bem-estar e prazer ao realizá-lo, proporcionando alegria e descontração, e por ser uma atividade livre e espontânea, nos permite ao mesmo tempo momentos de desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem.

Fenalti e Schwartz (2003), destacam que para os idosos as atividades lúdicas favorecem a criação ou recriação da autoimagem, ajudam em sua motricidade, e na preservação da memória, e possibilita ainda reviver dos momentos agradáveis da vida, ajudando na ressignificação do seu papel na família e na sociedade.

As atividades lúdicas são pouco ofertadas aos idosos ainda, no entanto, elas contribuem para o bem-estar, para a realização de novas amizades e fuga da solidão, é fundamental que instituições que trabalham com idosos criem espaços que promovam atividades lúdicas, recreativas, educacionais para o idoso, pois contribuirão com seu entendimento de sua nova condição, permite ainda que discutam sobre seus direitos e o papel social, desmistificando a concepção de que idoso não é produtivo, construindo ainda um ambiente saudável.

Pelegri (2003); Fenalti (2003, 2004), destacam que o brincar possui boas propriedades para a saúde e bem-estar de qualquer pessoa, independente da sua idade, pois as experiências com o brincar e com o lúdico minimizam eventuais perdas das capacidades físicas, psicológicas e sociais presentes na vida do idoso.

Contribuindo com esse pensamento, Almeida (2000), destaca que o lúdico está distante da concepção ingênua de passatempo, não podendo ser considerada brincadeira vulgar, ou superficial, sendo realizada em todas as etapas da vida, considerada inerente desde a criança ao idoso, portanto, existe a necessidade de destacar a presença do lúdico na vida do idoso, na perspectiva de compreender suas contribuições para a continuidade do seu desenvolvimento no que tange a busca por uma qualidade de vida.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade é a uma concepção de que cada pessoa consegue ter um espaço na vida, por meio de sua totalidade e com suas culturas e dos princípios de valores

em que convive, analisando assim, concretizar, esperanças, padrão e inquietações.

Definir qualidade de vida, e sua concepção para cada indivíduo, fica restrito, considerando os fatores sociais que envolvem e completam o individual. Muitos autores acreditam que qualidade de vida é somente fazer com que as pessoas possam viver mais. Simões (1999), afirma que as ciências biológicas buscam de várias formas, demonstrar que qualidade de vida deve ser vista além do prolongamento dos anos. Esse pensamento é reforçado por Moreira (2001).

Embora a ciência tenha contribuído para prolongar a vida, socialmente, aqueles que chegam à vida avançada sofrem vários preconceitos, sendo muitas vezes considerados irrelevantes para a sociedade, além de serem tratados com negligência pelas políticas públicas, condenando-os muitas vezes ao isolamento (MOREIRA, 2001).

Consonante com esse pensamento, Alvarez (1996) já afirmava que discutir qualidade de vida, não significa apenas incluir os fatores diretamente relacionados à saúde, ou considerar apenas o bem-estar físico, funcional, emocional, mental, mas, considerar o termo de maneira abrangente, destacando elementos como trabalho, amigos e outras circunstâncias de vida.

Portanto, muitos são os fatores determinantes da qualidade de vida de um indivíduo, compreendem-se os aspectos mais importantes tais como moradia, renda, condições de saúde e aspectos mais particulares tais como emoções, humor, autoestima, entre outros. No entanto, seja qual for o aspecto, a sua totalidade deve enquadrar, independente dos seus fatores socioambientais, inclusões e experiências por meio de sobrevivência (BARROS; SANTOS, 2007).

Quando se fala de qualidade de vida para a pessoa idosa, o termo ganha diversas proporções, pois, nas últimas décadas as pirâmides populacionais dos países desenvolvidos estão passando por significativas transformações, expressando o aumento da expectativa de vida de seus habitantes, e parte desses países vivencia o processo, de mudança demográfica, onde a redução da taxa de mortalidade e, também, da taxa de fecundidade e um alto índice de envelhecimento populacional.

Assim, os recursos terapêuticos são instrumentos fundamentais, podendo auxiliar a pessoa idosa na obtenção de melhor qualidade de vida, trabalhando de modo sensível com o cunho terapêutico que podem estimular reações, verbais ou não, no anseio de expressarem espontaneamente seus sentimentos, emoções e atitudes, permitindo que assim possam ser liberadas e trabalhadas (TOMMASI, 2005).

A terapia com bonecas tem como objetivo proporcionar conforto e sensação de amor e utilidade na pessoa idosa com diagnóstico de alguma doença. Ela pode funcionar muito bem em idosos de ambos os sexos, desde que gostem de crianças ou tenham boas recordações da paternidade ou maternidade. A terapia leva o a pessoa idosa de volta a uma época de suas vidas em que cuidavam dos filhos e eram produtivos.

Um lar de idosos no Reino Unido, o Ashcroft Home Care, relatou que o a terapia da boneca diminuiu o número de pacientes com uso de drogas psicotrópicas de 92% para 28%. A terapia com bonecas pode trazer alívio para os pacientes com Alzheimer que sofrem de agitação. Ou seja, cuidar de uma boneca pode despertar lembranças positivas e proporcionar uma sensação de ser útil e necessário.

As demências, ou síndromes, acometem o funcionamento geral do cérebro, danificando as funções de memória, raciocínio, orientação, compreensão, linguagem e capacidade de aprendizagem, podendo comprometer também o humor e o comportamento do indivíduo na sociedade. No mundo, é estimado que cerca de 50 milhões de pessoas estejam vivendo com alguma demência, podendo esse número chegar a 74,7 milhões em 2030 (ALZINT, 2019).

Segundo a Alzheimer's Disease Internacional<sup>7</sup> (ADI), a cada 3,2 segundos um novo caso de demência é detectado no mundo, sendo prevista a existência de um novo caso a cada um segundo em 2050. Dentre as existentes, a Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais frequente de demência.

Um dos aspectos mais desafiadores no cuidar de pacientes com DA, é compreender seu comportamento, uma vez que esses pacientes são frágeis, com comportamentos complexo e temporário, e com o avanço da doença os sintomas se tornam severos, onde a todo tempo os

comportamentos mudam, e a doença vai evoluindo para um mau prognóstico fazendo com que haja uma sobrecarga emocional envolvida no cuidado (KADRI et al, 2018).

Estudos com pacientes de DA, utilizando a terapia de bonecas, revelou, como maior benefício, o resgate da sensação de utilidade, relembrando o cuidado dos filhos, sendo produtivos. Embora os resultados iniciais sejam encorajadores, três estudos chamam a atenção que, nem sempre, esse recurso vai servir para todas os idosos, sobretudo, pessoas idosas com ansiedade severa, pois, podem ficar estressadas com a responsabilidade de cuidar, destacando ainda, que é preciso prudência, na oferta dos bonecos de acordo com cada fase do Alzheimer.

A ansiedade é um sintoma comum para qualquer ser humano (Andrade & Gorenstein, 1998; Kaplan, Sadock & Grebb, 1997; May, 1971; Rees, 1973), mas ela se torna patológica quando existe uma resposta inadequada a determinado estímulo, em virtude de sua intensidade e duração (Bessa, 2009; Brandão, 2002; Gentil, 1997; Kaplan et al., 1997; Rees, 1973).

A ansiedade é uma emoção normal, ao qual todos nós sentimos, e em qualquer faixa etária, no entanto quando há uma preocupação excessiva, com sentimentos que envolvem o psicológico, cognitivo, físico, emocional e por vezes fatores da personalidade, é considerado patológico (Batista, 2007).

Os índices que demarcam o transtorno de ansiedade na pessoa idosa vêm aumentando gradativamente, constituindo um dos maiores agravos à saúde mental na velhice, com prevalência global entre 15% e 52%, onde esses indicadores tendem a demonstrar maior agravamento com a senilidade, com preocupação na debilitante e na incapacidade conforme o avanço da idade (BRASIL, 2010).

Idosos com ansiedade podem ter relação com característica particular de situações de humor depressivo, angustia com sua situação de saúde ou com situação de agravamento de doenças existentes, não aceitação da situação atual vivida ou da etapa da vida evidente, ausência de familiares ou rede de apoio, comorbidades entre outras, é preciso ao ofertar qualquer tipo de recurso terapêutico para uma pessoa com

diagnóstico de ansiedade, verificar sua aceitação e monitorar os sintomas que apresenta de acordo com a evolução da terapia proposta.

Reforçando esse pensamento, estudos de Cohen (2010), sugerem que o cuidado não precisa ser diferenciado da infantilização do idoso, esse estudo testou diversos tipos de estímulos onde os recursos mais recusados eram animal de pelúcia, canetinhas para colorir, animal robótico, boneca com aparência de bebê, entre outros recursos, onde, ao existir uma negativa do idoso para participar importante demonstrar sensibilidade, pois a pessoa idosa ao rejeitar, por exemplo, uma boneca por considerá-la infantil, ela pode indicar que não deseja ser tratada de forma infantil, e deve ser respeitada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância do estudo se dá por ser ainda assunto que precisa ser difundido, e que promove associação entre assistência e ações de promoção à saúde e um envelhecimento digno com comprovação através de alguns estudos de melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas.

Estudos mostraram que a função dos recursos terapêuticos e os benefícios na saúde da pessoa idosa, ainda se apresenta de forma insuficiente. Esse fato aponta que apesar da relevância do assunto há uma necessidade de explorar mais as questões que envolvem as bonecas terapêuticas e seus benefícios, sendo necessários mais estudos.

Constatou-se nos estudos lidos, que a terapia das bonecas tem eficácia no Alzheimer, trazendo resultados positivos na implicação do sujeito idoso com a responsabilidade do “cuidar” e no sentimento de utilidade e participação nas atividades diárias do “ser cuidado”.

Evidenciou-se ainda, através da criatividade podemos melhorar e transformar a condição do processo de aprendizado em algo lúdico e efetivo.

Cabe destacar ainda, que diversos estudos pontuaram que a forma de conduzir a inserção do brinquedo terapêutico é que possibilita o sucesso da terapia. Bonecas terapêuticas dadas de forma sem imposição, produziram resultados efetivos na abordagem de temas como emoções,

autocuidado, medo e incertezas, entre outras temáticas que possibilitam diálogo durante o uso. Destaca-se que, estudos que trouxeram como resultado desse recurso, que a boneca terapêutica favoreceu a comunicação entre a pessoa idosa e seus cuidadores, falando mais abertamente das emoções ou ainda expressando-as quando não ditas.

Dois estudos apontaram ainda, nas diversas vantagens, o envolvimento dos idosos, a aprendizagem coletiva de atividades educativas propostas em Instituições de Longa permanência e seu engajamento no processo de autocuidado, o fortalecimento da autonomia e consequentemente o empoderamento, com melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes.

É relevante pontuar que, por ter ainda uma literatura rasa, faz-se necessário expandir essa discussão fomentando outras pesquisas sobre esta mesma temática, neste sentido, estudos futuros são sugeridos.

Conclui-se que a boneca terapêutica, ajuda idosos a lidar com emoções, diminui a ociosidade, a solidão, melhora o sentimento de utilidade, promove melhoria na qualidade de vida, mas, por ser recurso ainda pouco difundido, é preciso cautela, sendo utilizado por profissionais preparados e com pessoas idosas elegíveis, respeitando sua autonomia e interesse na participação da terapia proposta.

Cabe ressaltar, que todos os estudos estão em consonância que a terapia com bonecas forneceu um componente motivacional e lúdico facilitador na intervenção clínica com idosos, onde a criatividade, curiosidade, liberdade de expressão, e de emoções favoreceu o resgate da autonomia do sujeito idoso implicado no processo e trouxe melhor qualidade de vida aos participantes que puderam experienciar esse processo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 57(2B), 421-426.

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo. Avaliação dos Atuais Programas de Proteção Social à luz dos Sujeitos Institucionais: Gestores, Técnicos e Usuários. João Pessoa: UFPB/DSS/SEPACOPS, 2006.

ALZINT. Alzheimer's Disease International. World Alzheimer Report 2019: Attitudes to dementia. Alzheimer's Disease International [Internet]. London: ADI;2019. [cited 2021 Apr 13]. 160p. Available from: <https://www.alzint.org/u/WorldAlzheimerReport2019.pdf>

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV). 4th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association; 1994.

BATISTA, M. A., & Oliveira, S. M. S. S. (2005). Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 6(2), 43-50.

BESSA, M. A. (2009). Quando o uso de drogas ocorre junto com outros transtornos psiquiátricos. In I. Pinsky & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (pp.124-150). São Paulo: Contexto.

BARDIN. Laurence. *Análise de Conteúdo*. 2ª Edição. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Lei n 10.741. De 1 de Janeiro de 2004, Dispõe sobre Estatuto do Idoso e dá outras providencias. Senado Federal. Brasília: Senado Federal. 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2010. Resultados gerais da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, DF: MS; 2006.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio Supervisionado. 5ª Ed. Revisado e Ampliado. São Paulo. Cortez. 2008.

CARDOSO, Adilson Sant'Ana et al. Comparação do nível de atividade física em relação ao gênero de idosos participantes de grupos de convivência. In: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (v. 5, n. 1). RS/ Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, jan./jun. p. 9-18.2008.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. Família: a crise de um modelo hegemônico. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 46, p.21-34, dez. 1994.

COHEN-Mansfield J, Marx MS, Dakheel-Ali M, Regier NG, Thein K. Can persons with dementia be engaged with stimuli? Am J Geriatr Psychiatry. 2010;18(4):351-62.

DANTAS CMHL, Bello FA, Barreto KL, Lima LS. Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em instituições de longa permanência. Rev Bras Enferm. 2013;66(6):914-20.

GENOFRE, Roberto Mauricio, Família: UMA LEITURA JURIDICA. In Carvalho Mº do Carmo Brant (org.). A Família Contemporânea em Debate. São Paulo. Cortez, 2000.

GOMES, Lucy; PEREIRA, Maurício Gomes (Orgs.). Envelhecimento e Saúde. Brasília: Universa, 2006.

FAGUNDES KVDL, Esteves MR, Ribeiro JHM, Siepierski CT, Silva JV da, Mendes MA. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. Rev. Salud Pública. 2017;19(2):210-14.

FLORIANO LA, Azevedo RCS, Reiners AAO, Sudré MRS. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Texto Contexto Enferm. 2013.

FOLTRAN, E.P., OLIVEIRA, R.C.S. A presença do lúdico na vida do idoso. Faculdade Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v.4, p. 30-51, sem 2020. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1736>

FREIRE J., R. C., & TAVARES, M. F. L. (2005). A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião. Interface Comunicação, Saúde e Educação, 9(16), 147-158.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2004). Síntese dos Indicadores Sociais Recuperado de [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=132](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=132)

KADRI A, Rapaport P, Livingston G, COOPER C, Robertson R, Higgs P. Care workers, the unacknowledged persons in person-centred care: A secondary qualitative analysis of UK care home staff interviews. PloS one. 2018;13(7):e0200031. doi:10.1371/journal.pone.0200031

NERI, A. L. (1995). Psicologia do envelhecimento: uma área emergente Campinas, SP: Papyrus.

SBGG [Internet]. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2019 Notícias:[about 3 screens]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca>

MODESTO, Roberta Duarte de Lima. (2009) O lúdico como processo de influência na aprendizagem da Educação Física Infantil. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1775.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Resumo sobre o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde [Internet]. Traduzido e organizado pela Sociedade

Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Geneva: OMS; 2015 Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811\\_eng.pdf?ua=14](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=14).

PELLEGRINI, Luis. Passo para o bem-estar: brincar é fundamental. Revista Planeta, São Paulo, nº 7, julho, p. 42-47, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SOUZA, Tatiana Roberta. Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade. Revista Científica Eletrônica Turismo. Ano III, Nº 4, Jan. 2006. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/AOFXoT8dR4BEfd6\\_2\\_013-5-20-16-24-21.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/AOFXoT8dR4BEfd6_2_013-5-20-16-24-21.pdf)

VASCONCELOS, Mario Sérgio. Ousar Brincar. In: ARANTES, Valeria Amorim. Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus. 2006.

Veras, R.P. Estratégia para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em todos ganham. Rio de Janeiro (RJ): Revista Brasileira de Geriatria e gerontologia, 2011.

Tahan, J. & Carvalho, A.C.D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção à saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. Revista Saúde e Sociedade, 2010.

ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

World Health Organization. Media Centre. Fact Sheets: Dementia [Internet]. Geneva: WHO; 2012. [acesso 14 nov. 2014]. Disponível em: [www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/)

## SITES ACESSADOS:

TERAPIA DA BONECA PODE REDUZIR A AGITAÇÃO EM PESSOAS COM ALZHEIMER

<https://alzheimer360.com/alzheimer-boneca/>

Bonecas devolvem alegria e autoestima a pacientes com Alzheimer

<https://razoesparaacreditar.com/bonecas-alegria-pacientes-alzheimer/>

Uso de bonecas realistas auxilia tratamentos realizados em pacientes com Alzheimer e outras demências

<https://institutovivabem.com.br/uso-de-bonecas-realistas-auxilia-tratamentos-realizados-em-pacientes-com-alzheimer-e-outras-demencias/>

Terapia com Bonecas para Idosos com Alzheimer

<https://www.reab.me/terapia-com-bonecas-para-idosos-com-alzheimer/>